

# ESTRATIGRAFIA DAS FORMAÇÕES MORRO DO CALCÁRIO E LAPA NA REGIÃO DE MORRO AGUDO, PARACATU – MG.

**SOTERO, M.P.<sup>1</sup>; DIAS, P.H.A<sup>1</sup>; MARINHO, M.S<sup>1</sup>; MATOS, C.A<sup>1</sup>;**

<sup>1</sup> Serviço Geológico do Brasil – CPRM, [marcus.sotero@cprm.gov.br](mailto:marcus.sotero@cprm.gov.br);

## RESUMO:

A região de Morro Agudo, situada a sul da cidade de Paracatu, está inserida no contexto do domínio externo da Faixa Brasília, e é caracterizada por uma sequência pelítica-carbonática pertencente ao Grupo Vazante. A estratigrafia desse grupo foi formalmente definida na região da cidade de Vazante (MG), onde existem diversos trabalhos que balizam o entendimento da estratigrafia. Entretanto, na região de Paracatu, existe uma grande lacuna no conhecimento estratigráfico em relação a essa unidade. Com intuito de agregar mais informações estratigráficas, em 2015, a CPRM realizou um projeto onde foram estudados seis testemunhos de sondagem estratigráfica, referentes ao Projeto Sondagem Bambuí da CPRM na década de 1980. Os trabalhos atuais consistem em uma redescrição geológica de cerca de seis mil metros de testemunho, que interceptam principalmente as formações Morro do Calcário e Lapa, gerando novos logs dessas sondagens e interpretações do empilhamento estratigráfico para a região.

Na região, a Formação Morro do Calcário é composta por uma espessa sequência dolomítica com níveis pelíticos que sobrepõe a sequência siliciclástica da Formação Serra do Garrote. Esse contato basal é tectonizado e marcado por falhas verticalizadas normais/inversas. A base da Formação Morro do Calcário é composta predominantemente por dolomito laminado (dolossiltito/dololutito), mostrando laminações irregulares, intercalado com estromatólitos colunares e estratos de dolomito maciço, além de dolarenitos. Em direção ao topo, grada para um pacote de dolarenito a dolarenito conglomerático. Os dolarenitos possuem intraclastos de dolomito laminado e de dolarenito, pelóide e são marcados por intensa cimentação espática. Em meio ao pacote de dolarenito é comum a ocorrência de camadas de dolossiltito/dololutito e ardósia carbonática. A ardósia é cinza escura, geralmente laminada, com contribuição de matéria carbonosa e, por vezes, podem ocorrer clastos dispersos de dolomito, formando brechas com matriz argilosa. No topo da Formação Morro do Calcário predomina um pacote de brecha dolomítica com matriz dolarenítica intercalada com camadas de dolarenitos. Essa fácies de topo hospedam a principal mineralização de zinco sulfetado da região.

A Formação Lapa sobrepõe a Formação Morro do Calcário em discordância erosiva e apresenta geralmente o contato tectonizado. Esse pacote encontra-se intensamente deformado, mostrando duplicamento da sequência e intercalação tectônica com a Formação Serra do Landim (unidade de topo), dificultando um pouco o empilhamento estratigráfico da sequência.

Essa unidade é composta essencialmente por ardósia e ritmito (silto-arenoso), com considerável contribuição de matéria carbonosa, além de dolomito argiloso, ardósia carbonática e dolarenito. O dolarenito é uma importante e contínua fácies da Formação Lapa, a qual comumente apresenta bolsões ou filões ricos em dolomita branca e sulfetos (pirita/galena/esfalerita).

Em alguns furos, onde o contato basal não está tectonizado, a base dessa formação é marcada por diamictito, mostrando fragmentos (grânulos a matações) de dolomitos/dolarenitos imersos em matriz argilo-carbonática cinza escura (rica em matéria orgânica). O contato de topo da Formação Lapa é marcado por empurrões da Formação Serra do Landim.

Essa sequência pelítica-carbonática, descrita nos furos da região de Paracatu, mostra uma notável variação lateral de fácies no empilhamento estratigráfico, com aumento da contribuição siliciclástica em direção ao norte.

**PALAVRAS-CHAVE:** GRUPO VAZANTE; ESTRATIGRAFIA; MORRO AGUDO;